

# A DOCTRINA

Publicação Mensal — Ilustrada

Orgão da Federação Espirita do Paraná

DIRECTOR :

*Domingos Duarte Velloso*

GERENTE :

*Augusto Correia Pinto*

Collaboradores :— **Diversos**

ASSIGNATURA ANNUAL. . . . . 3\$000

*Pagamento Adiantado*

ADRESSE :

***Caixa Postal n. 49***

**CURITYBA \* PARANA' \* BRASIL**

Anno VII --- Janeiro de 1906 --- Num. 1

## Summario :

Mais um anno. — O Fundo da Sciencia. — A Loucura. — A mulher e a Igreja. — Phenomeno. — Bibliographia. — Sermões contra o Espiritismo. — Norma para a educação Espirita. — Pelo Orbe. —

*Contem este numero, 3 gravuras*



## CORRESPONDENCIA COM OS NOSSOS SUBSCRITORES

Alcance até 30 de Dezembro

Sr. João Climaco dos Santos Cordelto — Campos — Recebida a importancia.

Sr. J. Dittora T. Massioni — Patrocínio — O numero do Marco está esgotado. Segue o de Setembro e «A Immortalidade da Alma».

Exma. Sra. Baroneza dos Tres Serros — Pelotas — Recebemos. Seguiu o livro.

Sr. Alfonso Costa — Morno do Chapeo — Recebida a importancia. Scientes de tudo. Satisfaremos os pedidos do *Annuario*.

Sr. Damaso Avelino — Bello Horizonte — Recebemos as importancias. Segue o livro e alguns numeros atrasados.

Sr. Felício Francisquini — Ponta Grossa — Recebemos a quantia, dos Srs. Fernandes Loureiro & C. Seguiu o livro.

Sr. Misael Camargo — Guarapuava — Recebida a importancia. Satisfaremos o seu pedido.

Sr. Helvecio de Castro — Franca — Recebemos. Esperamos que continuara a nos prestar seu valioso auxilio?

Sr. João Baptista Muniz d'Oliveira — S. Manoel do Paraizo — Recebemos a importancia de 15\$000, correspondentes a cinco assignaturas. A remessa equivale ao recibo. Lamentamos a sua ausencia, pois muitos foram os bons serviços que nos prestou.

Sr. Aftenor Leão da Costa — Ribeirinha — Recebidas as importancias.

Sr. Luiz Faetano do Vallé — Manaós — Idem.

Sr. Julio Monteiro da Rocha — Rio Grande — Idem.

Sr. Emilio Walker — S. Bento — Idem.

Sr. Manoel Gonçalves Arruda — Rio — Idem.

Sr. José Luiz de Castro — Lages — Idem.

Sr. Antonio Octacilio Alves Barreto — Ventura — Recebemos a carta e os artigos. Sobre o artigo *Baptismo*, consulte Mathews, Cap. III, v. 13 a 17. Marcos, Cap. I, v. 9 e 10. Lucas, Cap. III, v. 21 e João, Cap. I, v. 29. Não haverá equívoco?

Sr. Delphin Pereira da Silva — Conquista — Recebido. Seguiram os livros.

Sr. Arthur Jacome de Lima — Miguel Burner — Recebida carta de importancias.

Sr. Jose Ferreira Rio — Scientes.

Sr. Antonio Justino Pereira da Silva — Paranyba — Recebido.

Sr. Clementino Machado dos Santos — D. Pedrito — Idem.

Sr. Antonio Escohar, Porto Novo — Idem.

Sr. Mathias Gomes Damasceno, Balsa Nova — Idem.

Sr. Constantino J. da Silveira, Varginha — Seguiram os livros.

Sr. José Simões Pimenta — Atrozal de S. Sebastião — Recebido. Receberá o *Annuario*.

Sr. Leandro Dacheux do Nascimento — Paranaguá — Recobido o cartão e importancias. Escrevemos.

Sr. Baptista Negrelli — Mayrink — Recebida. Scientes.

Sr. Sergio Ceslau de Moura — Limeira — Publicação. Science.

### LIVROS RECOMENDADOS

Expedem-se pelo Correio a quem enviar a sua importancia em carta registrada ou vale postal a *Lozende Sousa*, rua do Rozario n. 99, *Rio de Janeiro*.

CREAÇÃO DE ANIMAIS, de accordo com as instruções do ultimo Congresso de Agricultura (cavallo, pimento, mula, burro, boi, carneiro, cabra, porco, cão, gato, coelho, leporide, co-baiá), com 76 gravuras . . . . . 4\$000

CREAÇÃO DE AVES, pelos processos aperfeiçoados (galinha peru, galinhola, pombo, pato, ganso, cygne, pavão, faisão), com 64 grav. 3\$000

CREAÇÃO DE ABELHAS E BICHO DA SEDA, pelos processos aperfeiçoados (o mel, a cera, fabricação do hydromel), com 42 gravuras . . . . . 2\$000

OCCULTISMO E TROZOFIA, encadernado. . . . . 5\$000

SYNONYMA DAS SUBSTANCIAS CHIMICAS E FARMACOPEA HOMOEOPATHICA, encadernado . . . . . 5\$000

### Obras Posthumas de ALLAN KARDEC

Um volume magnificamente impresso em papel assetinado; com o retrato de Kardec . . . . . 2\$000

Pelo Correio . . . . . 2\$500

Pedidos a Augusto Correia Pinto  
Curityba — Paraná.

# A DOCTRINA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO ESPIRITA DO PARANÁ

## MAIS UM ANNO

Quando em 1.º de Março de 1900 lançavamos á luz da publicidade a nossa modesta revista, composta apenas de quatro pequenas paginas, jamais alimentavamos a esperança de que ella chegasse ao ponto em que hoje se acha.

Cada numero que sabia era um brado de alegria que echoava em nossa alma, e muitas vezes perguntavamos a nós mesmos como poderia sustentar-se uma REVISTA de propaganda doutrinaria quando todos os recursos nos faltavam!

Porem, vovozes intimas de amigos dedicados vi-



Joseph de Kronhelm

Nós, porem, vivemos no mundo material, onde ha a lucta pela vida, a necessidade corporal, a recompensa ao trabalho. Tinhamos amparo espiritual, e sem o material nada poderiamos fazer. E então vieram em nosso auxilio os bons amigos da Terra que nos coadjuvaram e assim podemos viver seis annos.

Confiantes nos mesmos auxilios, iniciamos hoje o setimo anno da publicação da nossa revista, apresentando-a muito melhorada e illustrada com gravuras que muito servirão para dar melhor idéa dos artigos nella desenvolvidos.

AVANTE POIS!

nham em nosso auxilio e nos diziam: prosegui, avança, a estrada está cheia de espinhos, mas a victoria será nossa!

Amigos desencarnados com seus santos e sabios conselhos nos guiaram no caminho cuja rota havia sido traçada pelo nosso immortal mestre o sabio ALLAN KARDEC.

*Domingos Duarte Vellora.*



## O Fundo da Sciencia <sup>(1)</sup>

O fundo da sciencia é o *conhecimento* ou o *saber*.

Quem possui a sciencia, sabe ou conhece; quem não a possui, ignora.

A ignorancia é a ausencia do conhecimento. Estes dois termos são contradictorios, como a afirmação e a negação.

Na accepção mais extensa, o conhecimento designa todos os actos pelos quaes o espirito tem conhecimento d'um objecto ou percebe uma coisa qualquer. Que se perceba um fenomeno ou uma lei, uma substancia ou uma relação, é sempre um conhecimento, pouco importa que nesse momento a percepção seja exata ou não. O erro não se oppõe ao conhecimento, mas á verdade; é o que distingue-o da ignorancia. Enganar-se não é ignorar, mas conhecer; conhece-se mal, quando se está enganado.

O conhecimento assim comprehendido abrange todas as operações do pensamento, tudo o que em logica se chame noção, julgamento e raciocinio

A *noção* é o conhecimento d'um objecto izolado, considerado em si mesmo.

Numa proposição simples ha duas noções: o sujeito e o attributo.

O *julgamento* é o conhecimento d'uma relação entre noções e objectos, seja entre uma substancia e uma propriedade, seja entre duas propriedades ou duas substancias.

O julgamento formula-se gramaticalmente numa proposição, como a noção exprime-se num nome. O *raciocinio*, emfim, é o conhecimento d'uma relação entre dois julgamentos.

Assim como as noções são comparadas entre si e reduzidas a unidade num julgamento, assim os julgamentos devem entrar em concordancia e ligar-se á unidade num raciocinio. O raciocinio enuncia-se numa frásze ou num periodo.

Nesta frásze: «O homem possuirá a sciencia, se amar a verdade», ha um raciocinio, dois julgamentos e tres noções.

As noções são o homem, a verdade e a sciencia; os julgamentos exprimem uma relação de possessão entre o homem e a sciencia e uma relação de afeição entre o homem e a verdade, relações indicadas pelos verbos; o raciocinio assinala uma nova relação entre essas duas relações, fazendo do amor á verdade a condição de posse da sciencia, relação de condicionalidade marcada pela conjunção *se*.

Vê-se por este exemplo que ha numa lingua tantas noções diferentes quantos os *substantivos*, tantas formas de julgamento quantos os *verbos*, tantas especies de raciocinio quantas as *conjunções*. Todas estas operações do pensamento, pelas quaes percebemos tanto as coisas como as relações que existem entre as coisas e as novas relações que d'ahi nascem, todas estas operações são applicações diversas do conhecimento.

Pode-se portanto dizer, mudando de termos, que a sciencia compõe-se de noções, julgamentos e raciocinios, ou que a sciencia é um systema de operações intellectuaes.

Distingue-se no conhecimento um *sujeito* que conhece, e um *objecto* que é conhecido. O sujeito é sempre o espirito, o espirito considerado sob uma de suas faces, quando dotado de faculdade de pensar ou como sêr inteligente.

O objecto do conhecimento é uma coisa qualquer, finita ou infinita, possível ou real, existindo a titulo de substancia, propriedade, fenomeno ou relação. O conhecimento é propriamente a *relação* entre o pensamento e seu objecto, de qualquer maneira que esta relação se exprima, sob fórma de noção, julgamento ou raciocinio.

A sciencia é o conhecimento organizado. Mas, para que nossos conhecimentos formem um todo organico, cumpre que sejam despojados de todo o erro e de toda a incerteza. Os conhecimentos erroneos combatem-se e contradizem-se, em vez de sustentarem-se mutuamente e de convergirem para a unidade. De facto, nossos conhecimentos podem ser *vulgares* e imperfeitos, ou perfeitos e *scientificos*. A sciencia exclue os primeiros, que ainda têm mistura de ignorancia, erro e duvida, isto é, que não chegaram ao estado de madureza, e só acceita os segundos.

Os caracteres do conhecimento scientifico são a verdade e a certeza.

Os conhecimentos verdadeiros e certos são os unicos que se acceitam na sciencia. Os *quasi* e *talvez* são o fundo das nossas opiniões, de nossos prejuizos, de nossas con-

(1) No 2.º numero da nossa *Revista Scientifica*, hoje suspensa, ha um trecho de artigo sobre o mesmo assunto, cuja ultima linha estava errada, pois deve ser lido do seguinte modo: «A idéa de systema exprime-se melhor nos sôres organizados, como as plantas, os animaes ou os homens, que na materia inorganica.»



jeturas ou de nossas hypothezes, mas não pertencem ao conhecimento scientifico. Cumpre portanto distinguir entre o conhecimento em geral, que pode ser verdadeiro ou falso, e o verdadeiro conhecimento, isto é, entre o conhecimento e a verdade, e depois entre a verdade e a certeza.

O conhecimento exprime uma relação qualquer entre o pensamento e seu objeto. Esta relação para nós, que temos tudo a aprender, pode ser conforme ou contraria á natureza do objeto: a relação conforme, chama-se *verdade*; a relação contraria é o *erro*. Ha erro no espirito, quando não conhecemos o objeto tal como é em si mesmo, quer tomemos a apparencia pela realidade, a parte pelo todo, o bem pelo mal, ou geralmente uma coisa por outra.

Em compensação, ha verdade quando conhecemos o objeto tal como é em si mesmo, conforme sua propria essencia e a realidade, ou por outra, quando ha igualdade entre o sujeito e o objeto. A verdade não é precisamente *o que é*, mas a equação entre o pensamento e o que é.

O erro e a verdade são relações: um é uma relação discordante, o outro uma relação harmonica entre a intelligencia e a natureza das coizas.

Do mesmo modo que o conhecimento se manifesta como verdade e como erro, a verdade pode ser para nós, por cauza dos limites do nosso espirito, evidente ou não, isto é, *certa ou duvidosa*. Uma coisa é ás vezes certa sem ser certa. E' assim que a criança nas suas afirmações e o homem inculto nas suas opiniões encontram ás vezes a verdade, apesar de serem incapazes de alegarem motivo sério em favor de sua crença ou de afastar as objeções que se lhe opõem. A *certeza* só se prende ás verdades fixas, que enraizaram-se na intelligencia.

Supõe que o espirito em pösse da verdade a revira em todos os sentidos, a examina sob todas as suas faces, discute-a em prezença das opiniões emitidas em outros logares e tempos, e adquire enfim a consciencia de que a proposição que analisa está de perfeito accordo com outras verdades admitidas como incontestaveis.

Em uma palavra, a certeza é a verdade reconhecida como tal depois do exame, ou a consciencia que temos da verdade. Não dizemos que a certeza é a verdade demonstrada ou a verdade acompanhada de provas, porque a demonstração não é o unico meio de tornar evidente uma proposição.

A definição seria portanto demaziado estreita. Com effeito, consideramos certas uma multidão de verdades, taes como os axiomas e os factos, sem esperar que a demonstração ahi projete novas luzes. A certeza exige que o espirito seja sufficientemente preparado para que a verdade, tornada evidente projete-lhe a clareza, salté aos olhos, porém não exige mais. A certeza se reconhece pela evidencia da verdade iluminando a consciencia. E' devido a ela que as nossas opiniões fluctuantes se transformam em convicções amadurecidas e inabalaveis.

Aquele que atinge a certeza afirma e tem o direito de afirmar. Aquele que fica na duvida deve abster-se de toda afirmação e mesmo de toda negação; porque negar é então atirar. A duvida erigida em principio constitue o *scepticismo*. O systema contrario, que pretende que a certeza é possivel, que a sciencia é accessivel ao espirito humano, chama-se *dogmatismo*.

Trata-se aqui, bem entendido, de dogmas filozoficos, e não de dogmas religiosos. Neste sentido, toda proposição afirmativa é dogmatica, e em toda a historia da filozofia só se encontra uma theoria que combate o dogmatismo sob todas as suas fórmãs: é o scepticismo.

Em materia filozofica, o dogmatismo apoia-se sobre a independencia da razão, sobre o direito do pensamento de aprovar tudo o que parece evidente e de regeitar tudo o que parece hypothetico. Rezulta precisamente da noção da certeza que a verdade só pode tornar-se evidente, se for submetida ao exame da consciencia.

Na cegueira do espirito, crê-se ás vezes em coizas incomprehensiveis, mas esta fé não merece de nenhum modo o titulo de certeza, porque nada tem de comum com a sciencia. Tudo o que se impõe á consciencia em nome d'uma autoridade exterior é, cedo ou tarde, preza do scepticismo. O livre exame é portanto a condição da certeza, como a certeza é a condição da sciencia. Não ha sciencia sem liberdade de pensar.

A certeza é o ultimo termo da actividade intellectual. Supõe a verdade, como a verdade supõe o conhecimento. Resume todo o fundo da sciencia.

## A LOUCURA

Todo aquelle que em uma existencia tiver abusado de sua intelligencia, seja em qual posição social fôr, em prejuizo do proximo ou perseguindo, ou emmaranhando nas tricas forenses, ou causticando pela imprensa com escriptos calumniosos e immerecidos, seja em summa ou damnificando de qualquer fórma com o abuso da superioridade de sua intelligencia, — terá infallivelmente de soffrer castigo proporcional ao mal que esse abuso de intelligencia occasionar e fizer o proximo soffrer.

Na existencia subsequente, em qualquer de suas phases, o castigo fatalmente attingirá o culpado ; sendo esse castigo ou expiação da culpa anterior, sempre a proporção relativa do mal e soffrimento que infligio ao proximo.

E o castigo do abuso da intelligencia para o mal, é a LOUCURA.

Não ha, pois, crenças e seitas religiosas, systemas philosophicos, ou doutrinarios quaesquer, destinados a produzir loucos !

A pessoa, seja qual fôr sua crença religiosa etc., que tiver de soffrer o castigo da loucura, ou por outra, que tiver de expiar o mal que o abuso de sua intelligencia originou, — essa pessoa *ficará irremessivelmente louca* !

Muitas vezes essa expiação ou castigo abrange toda a nova existencia do culpado, e elle nasce cretino, sandêo, tôlo ou pateta, e assim permanece até morrer.

Nestes infelizes os *mediuns videntes* veem o cerebro delles revestido de *uma especie de capacte fluidico* comprimindo-o e não deixando manifestar-se sua intelligencia, figurando um passaro preso em uma gaiola que o priva de expandir o vôo.

Outras vezes a expiação é temporaria, e a pessoa tendo ficado repentinamente louca, depois de um prazo mais ou menos longo, se restabelece.

Porque o castigo ou expiação é sempre relativo e proporcional a gravidade da culpa anterior ; pois a justiça de Deus é rectissima tanto castigando, como premiando.

E' pois grande estulticia attribuir á esta ou aquella sciencia, á esta ou aquella seita religiosa etc. o apparecimento de loucos em nossa sociedade.

Quem tiver de passar pela expiação ou castigo da loucura, ha de ficar louco forçosamente, seja elle rei ou mendigo, nobre ou plebeo, poderoso ou fraco, rico ou pobre, padre, materialista, espirita etc.

Por tanto não abusemos da intelligencia, mais ou menos esclarecida e brilhante que tivermos, em detrimento do proximo ; aproveitemo-nos della para o bem geral, promovendo o progresso, e sejamos espiritas para que caminhemos mais céleres na senda do progresso moral e intellectual, que é a do bem.

RAYMUNDO JUAÇABA.





Nesta photographura, apparecem o rev. padre catholico hespanhol Don Salvador Pons, de Manila e José Azas (medium) photographados em attitude de evocar o espirito de um sacerdote, amigo de ambos os evocadores.

No primeiro *cliché*, sahio photographada uma columna fluidica, tal como aqui está reproduzida, e nos outros apparece delineada.

Ao preferir esta, nos guiou o desejo de dar aos nossos leitores uma ligeira idéa do modo como operam para materializar-se os espiritos. Nosso amigo o sacerdote Pons, apparece velado pela nuvem fluidica ; atravez da mesma, podem apreciar-se os contornos do dito evocador. O medium Azas está em *trance*, e nesse estado, avisa ao photographo o momento em que deve operar.

(Do Album de photographias de Espiritos do sacerdote catholico hespanhol Don Salvador Pons.—Manila.)

## **A MULHER E A EGREJA**

Agora, quando ainda echoam pelos ambitos sagrados da Cathedral curitybana as descomponendas com que, n'uma logica ber-rante, approuve ao rev. padre Geraldo mimoseiar os espiritas, é de toda oportunidade denunciarmos á mulher as doutrinas da Igreja a respeito do sexo que, por uma lastimavel ignorancia sobre o passado do Catholicismo romano, não sabe que na religião dos Papas está o seu maior inimigo. Veio-nos á memoria esta circumstancia em uma das tardes do mez passado, quando ao penetrarmos na Cathedral para ouvir o verbo inflammado e inquisitorial do padre Geraldo, vimos o templo repleto de mulheres a beberem avidamente as palavras d'aquelle digno emulo de Torquemada e do Cura Santa Cruz e a darem signaes de assentimento nos pontos mais eloquentes do sermão, nos momentos em que s. rev.<sup>a</sup>, arrebatado e transbordante de santo zelo pela causa catholica, invocava para nós, espiritas, as chammas do inferno!

Pobres e ingenuas mulheres, dissemos mentalmente—o que não farieis vós se cahindo a espessa escama da ignorancia, provinda da vossa defeituosa educação religiosa, avistasseis a luz, a realidade?

Prestais culto, mulher catholica, sem o saber, não ao Deus Misericordioso, mas sim á Igreja, cujos doutores veem desde a antiguidade vós espesinhando, infamando o vosso sexo e por ultimo, para mais accentuarem o seu odio e mais deprimirem a vossa fragil natureza, fazem de uma mulher semelhante a vós—Maria de Nazareth—uma deusa «a mais pura entre as mulheres», a quem attribuem o haver concebido sem peccado e ser por isso a primeira e a unica mulher santissima, como si para a doce Mãe de Jesus, legalmente matrimoniada, fosse um opprobrio o conceber igual a todos os seres do seu sexo.

Assim considerada peccaminosa a concepção natural, qual a razão porque a Igreja estabelece um Sacramento, sob cuja egide se constitue a união de dois seres para aquelle fim exclusivo?

Dar-se-á então o interessante factó do Sacramento pactuar com o peccado? Que *coherencia* é essa da Igreja incriminando de peccaminoso o acto por ella propria collocado sob a protecção de um Sacramento?

Dir-me-hão que o Sacramento purifica; então n'este caso já a concepção natural não é peccaminosa e, *ipso facto*, todas as mulheres concebem com tanta pureza como a Mãe de Jesus, não existindo motivo para que os doutores e os concilios da Igreja tentem deprimir a metade mais bella da humanidade, increpando-a de peccadora só pela razão de, em obediencia ás leis naturaes e divinas (Crescei e multiplicai-vos), concorrer para a propagação da especie!

Maria, materialmente, foi igual a todas as mulheres e, como estas, esteve sujeita a todas as particularidades physiologicas da concepção, que não podia ser-lhe deshonrosa uma vez que ostentava a sua qualidade de legitima esposa de José.



E' tempo, portanto, de abandonar essa absurda crença, que constitue para a mulher um insulto abominavel.

Creemos que Maria foi immaculada espiritualmente, visto que a grandeza da sua missão no mundo attesta a pureza e o adiantamento do espirito que a desempenhou servindo de guia terrenal a Jesus Christo. Basta esta circumstancia para que, abstendo-nos de considerar Maria «a mais pura entre as mulheres», «rainha dos Céos», «mãe de Deus» e quejandas invenções, veneremol-a simplesmente como mulher, cujo espirito purissimo trouxe á terra a missão elevadissima de gerar carnalmente o sublime reformador de Nazareth.

Passemos, porem, a relatar o que diz a Igreja com referencia á mulher.

Já nos remotos annos do heroismo christão, isto é, quando a Igreja se apresentava ainda pura dos erros que mais tarde a contaminaram, os doutores ecclesiasticos se occupavam da mulher, discutindo a natureza desta no interesse de saber se a companheira do homem possuia alma!

Em 585, no segundo Concilio de Macon, foi essa questão proposta e aventada até que, por maioria de votos, passou a proposição da existencia da alma na mulher, conforme o texto do Genesis.

A mulher é, pela Biblia, villipendiada desde o primeiro livro sagrado, onde é pintada como causa da perdição do genero humano, e a quem o demonio preferio para fazel-a induzir o homem ao peccado de desobediencia ao Creador.

Dessa lenda absurda, parte a cruel injustiça dos doutores da Igreja, que em todos os tempos têm chamado á mulher *impura*, *vaso de imperfeições*, *filha do peccado*, *chamariz do inferno* e outras adjectivações de causar riso se não causasse indignação o facto de vermos, tão vilmente insultada, a nobre creatura d'onde procedemos e d'onde tambem procederam aquelles padres.

Tertuliano, celebre theologo catholico (160 a 210) diz:

«Mulher, devias andar sempre andrajosa e coberta de lucto, com teus olhos innundados de lagrimas de arrependimento para que os homens se esqueçam de que PERDESTES o genero humano. Mulher, TU ÉS A PESTE DO INFERNO».

Outro padre e doutor da Igreja, S. Jeronymo, vae além nos seus improperios e, não contente de chamal-a «cabeça do crime e arma do diabo», diz ainda: «Quando virdes uma mulher, crêde que tendes deante de vós, NÃO UM ENTE HUMANO, NÃO UMA FÉRA, mas o DIABO EM PESSOA.»

Este santo, note-se, viveu nos annos de 331 a 440, quando já se cultuava o nome de Maria. Custa a comprehendder esse contracenso de adorar-se uma mulher quando se insulta o seu sexo.....

«PESTE SOBERANA QUE É A MULHER, escreveu S. João Chrysostomo, o bispo de Constantinopla, que pelas suas sentenças mereceu o cognome de *Bocca de Ouro* (347 a 407)—DARDO AGUDO DO DEMONIO, por tio diabo triumphou de Adão, e fez que este perdesse o paraizo.»

Se a bocca desse veneravel bispo mereceu tal distincção por haver proferido sentenças do quilate da que acima mostramos, que qualificativo dar-se-ia á bocca de S. João Damasceno? Eis o que disse esse padre: «A mulher é uma BESTINHA RUIN, uma TENIA ASCOSA que se encasa no coração do homem. FILHA DA MENTIRA, SENTINELLA AVANÇADA DO INFERNO ella atirou Adão fóra do paraizo.»

S. Cypriano foi mais piedoso para a mulher, de quem limitou-se a dizer: «Antes quizera ouvir o guincho do basilisco do que o canto de uma mulher.»

Assim *considera* a Igreja a mulher, a quem ultraja e rebaixa na escala da criação a ponto de divinisar a Mãe de Jesus, não para com ella exaltar o sexo, mas no intento de destacar Maria da condição commum, de collocal-a acima da sua propria natureza e fazel-a deusa, enquanto a mulher, o DARDO DO DEMONIO, no dizer de S. João Chrysostomo, continua humilhada na situação de *eterna peccadora* e condemnada a soffrer, mais do que a perspectiva do fogo eterno, os apodos de homens incapazes de comprehender a sublimidade da missão feminil.

E apesar disso continuará a mulher a ser um instrumento nas mãos do clero.

AARÃO.

## PHENOMENO

Ninguem poderá pôr em duvida o facto que vou narrar, pois ahí estão os Srs. Bento Leme, Felicio da Silveira Leme, Francisco da Silveira Leme, Benedicto da Silveira Leme, João Machado e Arthur da Silveira e mais de cincoenta pessoas que estiveram na fazenda de Santa Cruz, situada no municipio de Amparo, propriedade do primeiro, na occasião em que se deu o phenomeno.

Na sexta-feira, 5 de Agosto do corrente anno, de regresso de uma viagem a cavallo á cidade do Amparo, recebi de meu cunhado José Antunes de Vasconcellos, administrador da Fazenda de Santo Antonio, de propriedade dos Srs. Drs. Carmo Cintra, Salles Camargo e Alfredo Patricio, onde resido, o seguinte recado:

— O Felicio acaba de partir e veiu á tua procura.

— Ha alguma novidade?

— Ha e muito grave.

— Anda, explica-me o que ha.

— Ha lá um phenomeno espirita, e eu aconselhei ao Sr. Felicio que chamasse o padre da Posse a fim de dizer uma missa.

— A missa, num caso destes, nada adeanta; no emtanto amanha cedo irei até lá.

No sabbado, muito cedo, cerca de 7 horas da manhan, galguei a sella de um ligeiro cavallo e parti, em direcção á referida Fazenda, levando a imagem de Deus gravada em minha alma, como pharol da fé, esperança e caridade, e na minha algibeira o *Evangelho*.

Logo que cheguei, fui recebido pelos Srs. acima mencionado se entrevistando o Sr. Bento Leme, cavalheiro bastante conhecido e conceituado no municipio de Amparo, obtive a seguinte informação:

— Não lhe posso dar uma explicação, Sr. Sergio; estou velho, nesta idade que o Sr. está vendo e nunca presenciei semelhante cousa.



— Tenha a bondade de contar-me o que ha ; não estou aqui para outro fim.

— Facho-me, ás vezes, nesta sala, descidas as vidraças e sem logar para comunicação de pessoa extranha, e, de repente, um tijolo vem cahir a meus pés, o album de retratos é transportado de um ponto para outro ; na sala de jantar, eu pedi que me jogassem um torrão de assucar, e, nem bem acabei de falar, o torrão veio cahir a meus pés.

Fiquei bastante impressionado e mandei chamar meu filho Felicio, rapaz corajoso e desabusado.

Logo que meu filho chegou, foi entrando com direcção á sala de jantar e blazando valentia ; e então lhe veio cahir no hombro um enorme tijolo ; pouco depois disso duas peças de arreios (estribos) sahidas de baixo da um velho armario, começaram a voitar em redor de Felicio. Foi neste momento que eu mundeí chamar o padre.

— Permitta-me, porém, dizer-lhe, Sr. Bento, o padre aqui nada vale. Neste caso acho bom que haja uma sessão espirita, para que desta fórma possa haver uma comunicação entre o espirito que o attenta, e para isso é preciso um medium e não padre.

Aqui deve existir forçosamente algum medium de transporte, por cujo intermedio se facilita a approximação do nosso irmão do espaço. Acho isso muito natural e o Sr. não precisa sentir tanto pavor.

Vou agora fazer umas preces e á tarde como tenho de ir a Campinas, combinarei a vinda de alguns mediums, na proxima segunda-feira, devendo o Sr. Bento mandar a conducção á Villa de Pedreira.

Logo que cheguei a Campinas, encontrei o seguinte telegramma procedente de Pedreira :

« De Baptista, á Sergio.— R. Boaventura Amaral, 4.—Campinas.— Syndique sessão hoje casa Manoel, phenomeno Bento Leme. Saudades.»

Ao cahir da noite, fui á casa do Sr. Manoel Christiano Alves, e nesse momento achavam-se presentes algumas pessoas, entre ellas os mediums Hygino Leite de Moraes e sua esposa. Todos que se achavam em casa do Sr. Manoel eram nossos irmãos em crença, e, portanto, após a exhibição do telegramma do meu irmão em crença, Benedicto José Baptista, residente em Pedreira, passei a narrar o phenomeno.

A's 8 horas em ponto, deu-se começo á sessão, e, consultado o Guia do referido Grupo, obtivemos como resposta o seguinte :

« E' uma semente que está plantada naquelle logar, e dessa semente crescerá uma arvore, e dessa arvore virão os fructos.

Seria bom que os irmãos fizessem uma sessão na referida Fazenda, em virtude de lá existir um medium de transporte.»

Após a sessão, combinei com os mediums Manoel C. Alves, Hygino Leite de Moraes e Benedicto J. Baptista e expedi o seguinte telegramma :

« De Sergio, á Bento Leme.—Ressaca.—Seguem quatro mediums, mande 2 trollys Pedreira.»

Segunda-feira, á hora aprazada, nos achavamos na estação com o fim de tomar o trem de 1,50 da tarde, em demanda da pittoresca Villa de Pedreira.

Chegamos a Pedreira ás 3,40 m. da tarde, e de facto lá estavam os trollys á nossa espera.

A's 5 horas, partimos com direcção á Fazenda do Sr. Bento Leme, aonde chegamos ás 7,20 da noite.

Ao chegarmos, observei que a casa estava regorgitante de curiosos, e, no meio destes, achavam-se alguns protestantes e na maioria catholicos.

Assim que eu desci do trolley, o Sr. Bento veio ao meu encontro, dizendo o seguinte :

«Razão tinha o Sr. Sergio quando me disse que o padre não valia nada. nesta casa.

Nem bem o padre voltou as costas e os colonos foram em busca de suas casas, recrudesceram as pedradas e até as camas eram arrebatadas em plena luz do dia.»

Depois de uma ligeira refeição, deu-se começo á sessão e em seguida o espirito communicou se por intermedio do Sr. Hygino, medium somnambulico e depois de haver sido doutrinado e ter feito algumas declarações, retirou-se calmamente, dizendo-se muito grato pelas preces recebidas.

Consultado o Guia do medium, declarou que levava o irmão do espaço que perseguia a casa do Sr. Bento Leme, ás sessões semanaes que se effectuam aos sabbados, em casa do irmão Manoel, em Campinas, em cujas sessões aquelle irmão seria doutrinado e teria ensejo de ouvir fervorosas preces.

Terminou a sessão. No dia seguinte os mediums partiram, izto é, os dois de Campinas, e a pedido dos mesmos, o Sr. Leme só se limitou a pagar-lhes a passagem de segunda classe.

Como resido aqui, costumo ir á Fazenda do Sr. Leme amiudadas vezes e posso garantir aos presados leitores e aos meus irmãos em crença que o phenomeno desapareceu e a familia do Sr. Leme voltou ao socego habitual.

Ahi estão, como attestado da veracidade deste facto, os nomes de pessoas muito conhecidas no municipio de Amparo,

O Sr. Bento Leme e a sua Ex.<sup>ma</sup> familia nada devem agradecer a mim e nem aos meus irmãos em crença. Devem agradecer a Deus, exclusivamente a Deus, tão feliz exito.

Pedreira, 4—10—1905.

SERGIO CESLAU DE MOURA.

## BIBLIOGRAPHIA

### A IMMORTALIDADE DO HOMEM

Formando parte d'uma collecção de bons livros, intitulado *Bibliotheca de estudos acerca da alma*, publicou a acreditada casa editora, Carbonell y Esteva, de Barcelona, um folheto muito interessante, cuja leitura é assaz proveitosa para todas as classes sociaes.

Tem por titulo *A Immortalidade do Homem* e n'elle o auctor Dr. Peebles, sabio philosopho e psychiatria, dos Estados Unidos, consegue d'um modo simples e claro, deixar demonstrada a toda a evidencia, a immortalidade do nosso espirito, fundando-se tão sómente em raciocinios logicos, e baseando-se no testemunho dos factos, e no dos mais illustres sabios, que tem havido.

O Dr. Peebles finalisa o seu apreciavel trabalho, com o seguinte periodo, no qual põe em relevo o seu generoso fim, e que deve se meditado por todos os que lerem tão interessante escripto.

«Quando fôr vinda essa hora feliz, os imperios, os reinos, as republicas, formarão um só paiz, e a intellectualidade d'esse paiz não ha de ser o *meu* e o *vosso*, para apropiá-lo a fins santos. A nossa morada será todo o Universo, e o nosso descanso em toda a parte onde pulsarem corações mutuamente unidos pelo *sympathia*, e a maior ventura de cada um, consistirá em auxiliar e amar os outros.

«O solo será livre, para que todos o possam cultivar, como livre é o ar, que todos respiramos. Os jardins florescerão e crearão fructos, ainda para os mais humildes.

«As fontes deixarão correr suas aguas *crystallinas* á beira dos caminhos, e as arvores de fructo attrahirão os transeuntes.

«Os orphãos encontrarão os mais ternos e *sympathicos* asylos. As fronteas tostadas de milhões de trabalhadores, ver-se-hão coroadas com as rosas da industria e da paz, e a grande familia humana obedecerá a lei do amor, da egualdade e liberdade, estabelecendo assim o reinado celestial na terra».

E' na verdade digno d'elogio o esforço dos dedicados editores Carbonell y Esteva, dando á luz da publicidade livros como este de que nos vimos occupando, que trarão um grande beneficio para a humanidade nos tempos actuaes, tão propensos ao materialismo, inimigo fidal de todo o verdadeiro progresso.

Pela nossa parte agradecemos do coração a amavel offerta do exemplar que nos foi offertado.

Nesta redacção acceitam-se pedidos para este livro, custando cada exemplar 1.000 réis.





Durante as luctas intestinas de cujos resultados perdemos nosso dominio nas Filipinas, foram condemnados á morte em garrote, tres sacerdotes filippinos, amigos do photographado.

O medium os descreveu perfeitamente.

A nuvem fluidica é intensa, e não obstante, o perfil dos evocados não apparece bem claro.

Detraz da alfombra e ao lado do Sr. Pons, apparece a silhueta de uma sotaina, na qual podem apreciar-se algumas pregas.

Poderia ser a causa de não chegarem a se materializar de todo a perturbação em que deviam achar-se os espiritos, depois do genero de morte que soffreram ?

(Do Album de photographias de Espiritos do sacerdote catholico hespanhol Don Salvador Pons. — Manila.)

## Sermões contra o Espiritismo

Nos mezes de Novembro e Dezembro do anno proximo findo, esteve prégando na cathedral, desta cidade, um padre da Congregação de Maria, de nome Geraldo.

Tem a profissão de prégador, e como elle proprio declarou, tem viajado muito, principalmente no Estado de S. Paulo onde prégou em quasi todas as cidades. A sua terra natal é Barcelona.

Alguns amigos nossos, nos avisaram que o padre, tinha prégado contra o Espiritismo, dizendo delle o que Mafoma jamais disséra do toucinho.

Teve o clerigo a boa lembrança de convidar aos espiritas para assistirem aos seus sermões, pois ia *provar* o que era essa doutrina.

Com todo prazer comparecemos á cathedral, pois sempre é bom conhecer os adversarios afim de nos orientarmos no ataque.

Entre muitas cousas que disse do Espiritismo é que elle é uma cousa muito séria e verdadeira (sic). Disse mais que havia muitos espiritas que abusavam da doutrina para fins gananciosos, etc., etc.

Agradou-nos o sermão do padre Geraldo, e continuamos a frequentar a egreja até o final da serie de sermões que elle estava encarregado de fazer.

Porem, se no primeiro dia, esteve leal e insuspeito, nos seguintes tornou-se cruel, fanatico e intolerante que chegava a causar dó, por vêr a tribuna *sagrada* tão ultrajada pela mentira e pela calumnia. Ainda bem que os assistentes sabiam fazer a justiça.

Um dia, porem, lembrou-se o celebre padre Geraldo de lêr do alto do pulpito, o resumo de uma sessão espirita, publicada na revista italiana *Civiltà Catolica*, suspeita para o caso.

Depois disse que não completava a leitura, porque as respostas que os Espiritos deram ás perguntas que lhe foram feitas, eram tão immoraes e obscenas que para não profanar o lugar (a cathedral) não as lia perante o auditorio.

Ora, nós que desejamos viver ás claras, lançamos-lhe um repto pelas columnas do diario *A Noticia* a que nos enviasse a revista catholica, afim de verificarmos se sim ou não, taes palavras obscenas, ali se achavam.

Sabem qual á resposta que elle deu ao repto? Voltou á tribuna dizendo que a revista se publicava ha muitos annos e que existia ainda, para o que mostrava um exemplar afim de que todos a vissem!! Entre a pergunta e a resposta, ha muita differença.

Nas columnas do referido diario *A Noticia*, fomos acompanhando a questão, não pelo lado scientifico, porque desde logo notamos a incompetencia do adversario para tratar do assumpto, mas unicamente com o fim de que elle soubesse que nós os espiritas não estamos dormindo.



Em seus ataques contra o Espiritismo, disse que os mediums eram exploradores; que os espiritas aproveitavam-se das faculdades mediumnicas para praticar actos immoraes e que nas sessões se praticavam attentados de toda a ordem, sendo necessaria a intervenção da policia.

O auditorio, e em regra a população de Curityba, já tem o seu juizo feito a respeito dos espiritas, por isso não havia necessidade de exigir uma satisfação ao padre, desde que era um irresponsavel, mas para que soubesse que os espiritas não deixam correr as cousas á revelia.

Assim, pelas columnas do referido diario, lançamos-lhe o repto para que declarasse ainda outra vez do alto do pulpito o nome ou nomes dos espiritas e mediums que no Paraná tivessem praticado acto algum em desabono da moral ou da ordem, sob pena de ser considerado um calumniador. A Federação Espirita, fez-lhe igual pedido e no dia seguinte, os assistentes aos sermões, ouviram da bocca do padre Geraldo, a declaração solemne de que não tinha ouvido queixa alguma dos espiritas que as desabonasse, e que foi informado de que todos eram sérios e honrados!

Estavamos satisfeitos.

A leviandade usada na vespera, tornou-se-lhe amarga, pois, talvez contra sua vontade, teve de proferir do alto do pulpito uma verdade que conhecia, mas que unicamente para fazer o mal não queria confessar.

Referindo-se aos phenomenos espiriticos, acreditava-os verdadeiros, quando obtidos pelos padres, porem, os que eram obtidos pelos espiritas não tinham visio de verdade pois era o diabo que os produzia.

Entregamos-lhe os tres numeros ultimos d'*A Doutrina*, onde se acha o Testemunho do Abbade Almignana, sobre os phenomenos espiritas, pedindo-lhe para que declarasse do alto do pulpito a opinião desse padre, visto ter dito ao auditorio que só o diabo é que se manifestava. Imaginem os leitores a resposta que elle deu:

« Procurei nos Dictionarios, os mais modernos, o nome do tal abbade Almignana e não o encontrei, portanto elle não existe, ou se existe é um padre apostata e por isto não merece fé alguma (sic)!!!!

A treplica, nós demos-lha no dia seguinte pela *A Noticia*. Os leitores farão os commentarios precisos.

E' necessario, portanto, que nós os espiritas, estejamos sempre attentos contra os ataques dos nossos inimigos.

Quando os adversarios forem dignos do combate devemos acceital-o afim de triumphar a verdade, porem quando é a ignorancia e a calumnia que fallam, então devemos usar armas mais energicas, isto é, combater de accordo com as armas usadas pelo adversario. Assim, elles se calarão e ficarão sabendo que nem sempre podem fazer o que almejam.

D. DUARTE VELLOSO.

## Norma para a educação Espirita

O principio como base solida para o adiantamento dos povos, deve nascer no lar da familia, pelo amor e pelo respeito, fontes de moral e caridade, implantadas, com doçura, nos corações de tenros e innocentes filhos, como conselhos salutaes emanados dos labios de ternas e carinhosas mães. D'ahi resulta tudo para os seus aperfeiçoamentos: — O bom filho, bom esposo e amoroso pae, como a cara irmã, obediente filha, virtuosa esposa e terna, mãe.

Quanta felicidade reunida num só plano, com tão pouco trabalho! Sim, com bem pouco, desde que o mesmo tenha sido executado com o verdadeiro methodo e a pureza de amor, que naturalmente devem ter os paes na educação de seus filhos, aos que devem desejar toda a sorte de felicidades; pois, de posse de tão sagrados depositos, assumem grande parte de responsabilidade não só perante Deus como tambem para com a sociedade que fazem parte.

E' mais facil bem educar que mal educar; — no primeiro caso está a felicidade aureolando o trabalho; no segundo — o desespero e a ruina destruindo esse trabalho, como consequencia de sua origem.

Na infancia dos filhos, depois do carinho que os paes, necessariamente devem ter por elles, nascido do choque das affeições que produz o amor de dous entes queridos, é de absoluta necessidade que lhes sejam inoculados no espirito, com doçura, os deveres de amor e de respeito que devem todos ter, principalmente para com Deus e depois para com nossos paes e nossos irmãos em geral.

Uma vez comprehendidos esses deveres, elles se encarrregarão de elevar no intimo de seus corações o templo dessa moral pura, dessa sciencia difficil e profunda, donde nascem as mais sublimes virtudes que constituem o manancial de felicidades, que todo o homem de bem deve desejar na terra.

Com a moral brotarão os mais nobres sentimentos no homem, manifestando-se pelo amor, pela piedade e pela compaixão. Desapparecerão as excessivas ambições e o grande orgulho que corrompe o homem, para só dar lugar à candida modestia. Os preconceitos sociaes, quebrar-se-hão pela pressão que lhes ha de causar o peso da egualdade, que fixará num só plano toda humanidade terrena.

Sua divisa será: — Deus pela fraternidade universal.

Para mais assegurar a sociedade das vantagens que realmente provem de tudo quanto acabamos de expender, sobre o principio de educação dos filhos, diremos como o grande escriptor francez, Aimi Martin, na sua conceituada obra — «Educação das mães de familia:» «A educação da intelligencia consiste em o numero de ideas adquiridas — «A educação moral é o resultado das impressões recebidas.»

Com este nobilissimo trabalho terão os paes cumprido sua missão, como depositarios dos bens que Deus lhes fez responsaveis, entregando-os perfeitos, como foram recebidos de suas divinas mãos.



## PELO ORBE



**Boas Festas.**—Aos nossos estimaveis collegas, collaboradores, assignantes e irmãos em humanidade, enviamos fraternas saudações pela entrada do

**NOVO ANNO.**

**FEDERAÇÃO ESPIRITA DO PARANA'.** — De accordo com a disposição dos Estatutos que nos regem, foi eleita a seguinte directoria que tem de funcionar durante o anno de 1906 :

Presidente, Dr. Sebastião Paraná ; Vice-presidente, Jesuino Silva Pereira Ribas ; 1.º Secretario, José Lopez Netto ; 2.º Dito, Antonio Leodoro da Silva ; 1.º Thezoureiro, Domingos Grécca ; 2.º Dito, Augusto Correia Pinto.

Commissão Fiscal : Tenente Alcebiades Plaisant, Lucio Pereira e Antonio Lopez. Pelo Sr. Presidente foram nomeados : redactor chefe d'*A Doutrina*, o Sr. Domingos Duarte Velloso, e gerente o Sr. Augusto Correia Pinto.

A posse dos novos eleitos será no proximo domingo, 7 do corrente, ás 7 horas da tarde, para a qual são convidados todos os associados.

**A DOCTRINA.** — Pedimos encarecidamente aos confrades que não quizerem continuar a assignar a revista, a fineza de nos devolverem o presente numero, afim de regularisarmos a expedição.

Egualmente pedimos o obsequio de mandarem satisfazer as assignaturas, pois é nosso proposito não enviarmos a revista áquelles que até o dia 1.º de Março não estiverem quites com a redacção.

**BARÃO JOSEPH DE KRONHELM.** — Estampamos em nossa pagina de honra o retrato do nosso dedicado confrade Mr. Joseph de Kronhelm a quem muito deve a nossa revista.

Conhecedor de varias linguas europeas, tem o distincto espirita dedicado a maior parte do seu tempo ao estudo da nossa doutrina, enviando para todas as revistas o resultado de suas investigações.

Julgamos, pois, prestar um bom serviço aos nossos confrades apresentando-lhes o retrato de um dos mais esforçados batalhadores da nossa doutrina.

**PHOTOGRAPHIAS ESPIRITAS.** — Apresentamos hoje duas grayuras de photographias de Espiritos, reproduzidas do *Album* editado pelos Srs. Carbonell y Esteva, de Barcelona.

Successivamente iremos publicando outras, acompanhadas de estudos sobre o assumpto.

Aproveitamos o ensejo para dizermos que temos á venda os referidos *Albums*, custando cada um 3\$500 reis.

**CENTRO DE ESTUDOS.** — Na cidade de Guayaquil, Republica do Equador, fundou-se ultimamente uma assogiação denominada Centro de Estudos Psychologicos e Magneticos, sob a direcção do esforçado espirita d. Carlos Chichonis.

Ao novo centro de obreiros da Nova Revelação, os nossos votos de prosperidade.

**LUIZ JAMMES.** — Este joven e incansavel propagandista espirita argentino, acaba de se desencarnar em Buenos Aires, capital da sua patria terrena. Ao espirito de Luiz Jammes, almejamos todo o progresso de que é digno pelos seus trabalhos e feitos de summa elevação moral, praticados durante a sua existencia material.

**CONSORCIO.** — No dia 19 de Dezembro p. passado uniram-se pelos sacrosantos laços do matrimonio, o nosso illustre confrade Dr. Sebastião Paraná, presidente da Federação Espirita, e D. Elvira Faria Paraná.

O consorcio desses nossos dignos irmãos em crença foi unicamente presidido pelo acto civil, dando assim o Dr. Paraná e a sua esposa evidente prova das suas convicções liberaes e cívicas, mais realçadas pelo facto de escolherem para o seu enlace um dia de gratissima significação historica para o Estado do Paraná.

Registrando, pois, o facto auspicioso da união de duas almas estremecidas, rogamos ao Todo Poderoso todas as bençãos para o novo par.

**AUTO DA FÉ.** — O Centro Barcelonez de Estudos Psychologicos, commemorou no dia 14 de Outubro findo, com uma sessão litteraria, o 46.º anniversario do famigerado *auto da fé* realisado a 9 de Outubro de 1861 e no qual foram incineradas as obras doutrinarias de Allan Kardec. A fogueira apagou-se e o bispo inquisidor passou... mas o Espiritismo continúa firme e cada vez mais se propaga no globo, graças ao influxo partido d'alli mesmo, da propria Barcelona catholica, hoje verdadeira Roma do Espiritismo Universal.

**CARIDOSO MOVIMENTO.** — Lemos na *Lumen*, de Tarrasa, Hespanha, a consoladora noticia de terem os nossos confrades de Ponce e Mayaguez, na ilha de Porto Rico, iniciado a diffusão das doutrinas espiritas entre os infelizes reclusos das casas de correção d'aquellas povoações. Aos dignos espiritas de Porto Rico os nossos parabens, ao mesmo tempo que rogamos a Deus pelo feliz exito do seu empreendimento.

**BIBLIOTHECA ESPIRITA.** — Em Merida, Iucatan, inaugurou-se uma «Biblioteca Publica Espirita.» O acto inaugural foi festejado com uma singela velada litteraria e musical. Os nossos confrades mexicanos bem merecem os nossos louvores por essa importante iniciativa.

**ANUARIO ESPIRITA.** — As boas obras são sempre bem succedidas, porque sobre ellas cahem as bençãos do Alto. No anno hontem findo o Senhor abençoou fartamente os nossos trabalhos de propaganda, fazendo progredir esta folha, tomar novo impulso a Federação Espirita e augmentar o numero de adeptos n'este Estado, onde calculos mui approximados nos apresentam a cifra de 20 mil espiritas mais ou menos, correspondente a 1/20 da população paranaense. A litteratura espirita, imitando a de outros Estados, tambem vae em augmento. pois além da obra *Immortalidade da Alma*, traducção de Domingos Velloso, já demos á publicidade a collectanea de preces para uso dos nossos confrades e, em preparo, para mui breve sahir á luz, se acham uma interessante obra de Jacolliot, traducção do nosso incansavel Velloso, e o *Espiritismo no futuro*, original do nosso charo collaborador Aarão. A' esta hora entra para o prélo o *Anuario Espirita*, que enviaremos como brinde aos assignantes que, estando quites a 30 de Novembro, tiverem reformado a assignatura para o anno entrante. Estando, porém, em começo a impressão, fica dilatado até o dia 1.º de Março o praso acima.

Assim, pois, os nossos irmãos em crença não devem desprezar a occasião, que se lhes offerece, de possuirem gratuitamente o *Anuario*, visto que aos não assignantes o preço será de 2\$000 por exemplar.

Secundem os espiritas brasileiros os nossos esforços na certesa de que trabalhamos desinteressadamente, tendo por unico alvo o progresso do Espiritismo e o nosso commum aperfeiçoamento.

O *Anuario*, meditem todos, repleto de boa leitura não imitará, na sua essencia, as publicações ás vezes pouco escrupulosas desse genero de litteratura; o *Anuario* contera leitura moral, attrahente e amena, informações copiosas e outras materias uteis, de maneira a ser um auxiliar indispensavel de todos na vida pratica e principalmente da familia espirita, a quem respeitosa e o dedicamos.

Será attendido o nosso appello?

## EXPEDIENTE

Tudo que se refira á redacção deve ser enviado ao redactor-chefe Domingos Duarte Velloso, e o que se refira á administração deve ser dirigido a Augusto Correia Pinto. — CAIXA POSTAL — 49.

CURITYBA, — PARANÁ, — BRAZIL.



ESTADO DE SÃO PAULO

- Araraquã* — Sr. Dionisio de Moraes  
*Assis* — Sr. Desiderio de Moraes  
*Baurista* — Sr. Manoel de Moraes  
*Caraguatatuba* — Sr. Manoel de Moraes  
*Castro* — Sr. Manoel de Moraes  
*Cordeiro* — Sr. Manoel de Moraes  
*Curupira* — Sr. Manoel de Moraes  
*Estação de Wiquel Barroet* — Sr. Arthur Jacomo Lima  
*Bello Horizonte* — Sr. Damasco Arefino

ESTADO DO AMAZONAS

- Maués* — Luiz Fucini do Valle

ESTADO DE S. PAULO

- S. Simão* — Sr. Julio Vidal  
*Jatui* — Sr. João de Camargo Barros  
*Faxina* — Coronel Higino Marques  
*Jundiáhy* — Sr. José Selles  
*Barry* — Sr. A. de Mello  
*Limera* — Sr. Angelino de Aguiar  
*Iguape* — Sr. Floramante R. Giglio  
*Cruzeiro* —  
*Estação Myrtilis* — Sr. Baptista Negrelli  
*S. Roque* —  
*Ribeirão Preto* — Sr. Alexandra Abreu  
*Francia* — Sr. Helvete de Castro  
*Campinas* — Sr. Manoel Christino Alves  
*Piracicaba* — Sr. João Ursim de Oliveira

RIO GRANDE DO SUL

- Pacto Alegre* — Sr. Leopoldo R. Carvalhães  
*Alegrete* — Sr. Hilario Pereira Santos  
*R. Pedrito* — Sr. Clementino M. dos Santos  
*Bagé* — Sr. Henrique Piaggio  
*Canoas* — Sr. Zepharina Duarte Leal  
*Pajuará* — Sr. Sabino Pinto

ESTADO DO RIO

- Alagoas* — Sr. João Parente  
*Barcelos* — Sr. Henrique Barbosa  
*Caruaru* — Sr. Manoel da Silva Machado  
*Est. de S. Sebastião* — Sr. João Simões Fimenta  
*Limoeiro* — Sr. Clara Bernes

PARANHIBA DO NORTE

- Paranhiba* — Sr. Antonio Justino P. de Silva

ESTADO DE MATTO GROSSO

- Cuiabá* — Sr. Cipriano da Costa Campos

ESTADO DE GOYAZ

- Santa Anna de Anápolis* — Sr. José Clemente da Cunha  
*Goyaz* — Sr. Marcellino de Camargo Junior

ESTADO DO PARA

- Altaete* — Sr. Galileo Parente

ESTADO DO CEARA

- Assaré* — Eliseu Herberlei

ESTADO DA BAHIA

- Bahia* — Sr. Protassio Dias Coelho  
*Ventura* — Sr. Gabriel Ribeiro  
*Horro do Chapão* — Sr. Adoniso Costa

ESTADO DE S. CATHARINA

- Laguna* — Sr. Antonio Machado da Rosa  
*Lages* — Sr. João de Castro Nunes  
*Imbituba* — Sr. Ignacia Bastos

ESTADO DO PARANÁ

- Rio Clara* — Sr. Manoel José da Miranda  
*Guaracessaba* — Sr. Manoel Leandro da Costa  
*Guarapuava* — Sr. Misael B. Camargo  
*Camboi* — Guarapuava — Sr. Jacuino S. Marques  
*Lapa* — Sr. Bernardo Wenzel  
*Alambaré* — Sr. Joaquim Maria do Regato  
*Pindobati* — Sr. Leandro Bachioncello Nascimento

NOTA — Pedimos aos confrades que se prestaram a ser Agentes da Revista, a fim de nos ajudar, para além de incluímos os seus nomes na presente lista.



# ANNUNCIOS

## A Immortalidade da Alma

PELO

**Dr. Jesus Diaz de León**

Lente de Sciencias da Escola Nacional do Mexico, autor de diversas obras de Philosophia linguistica, etc., etc.

Tradução autorizada de — **D. DUARTE VELLOSO**

Este livro, constitue um profundo estudo sobre a existencia e immortalidade da alma, sendo baseado detidamente em dados physiologicos, psychologicos, scientificos emfim.

Completamente diverso do de Gabriel Delanne « A alma é immorta! », esta obra encerra profundos e detalhados conhecimentos que deverão ser estudados por todos aquelles que indagam da vida futura.

ACHA-SE A VENDA

*Rio de Janeiro :*

Federação Espirita Brasileira, Rua do Rosario  
Livraria Laemmert & C.ª, Rua do Ouvidor

*Em Porto Alegre :*

Empresa «Ao Recambio», Rua dos Andrades.  
Livraria Chardron. — Porto — Portugal.

Livraria Viuva Tavares Cardoso. — Lisboa — Idem

Cada exemplar, em 8.ª, nitidamente impresso em papel assetinado. . . . . 2\$500

## Diccionario Universal Salvat

A revista HOJAS SELECTAS, propriedade de Salvat & CA, esta publicando um Diccionario encyclopedico e popular, verdadeiro inventario do saber humano, sendo o mais completo que até hoje se tem publicado.

A assignatura é feita em cadernos de 40 paginas, em 4º grande, riquissimamente illustradas e impressas em primoroso papel. Explendidos mappas coloridos e outras gravuras em separado acompanham os cadernos.

Para dar uma idéa desta obra, basta saber-se que a letra A occupa mais de 800 paginas

O preço de cada caderno é de 500 reis, devendo a obra completa ter 125 cadernos. Não se recebem pedidos de menos de dez fasciculos de cada vez, achando-se já distribuidos trinta e quatro.

Os pedidos devem ser dirigidos aos Srs. Salvat & C. Calle de Mallorca, 220, Barcelona, ou ao seu agente

*Domingos Duarte Velloso*  
Curitiba — Paraná.

## Albums de photographias Espiritas

Um volume ricamente enc. . . . . 3\$500

## HOJAS SELECTAS

*Revista para todos.*

PUBLICAÇÃO MENSAL ILUSTRADA

Apparece no dia 1º de cada mez, formando um volume em quarto maior de 90 paginas, com elegante capa em cor; texto dos mais reputados escriptores nacionaes, hispano-americanos e estrangeiros.

Copiosa e esplendida illustração, devida aos melhores artistas contemporaneos, esmeradamente impressa em papel assetinado. Illustrações a negro e coloridas.

Esta revista é superior a todas que no genero se publicam.

Redacção e Administração :

Calle de Mallorca, 220, BARCELONA, ESPANHA

Quem desejar assignar esta revista pode dirigir-se ao agente *Domingos Duarte Velloso*, Curitiba — Paraná.

Assignatura annual 10\$00 pagamento adiantado.

## Moderne Annal Electrico Americano

*Notavel descoberta do Dr. Eltoner, de New York*

Cura todas as molestias nervosas, como sejam: Hysterismo, Neurasthenia, Dores de cabeça ou Enxaquecas, Nervosismo, Espasmos, Caimbras, Contracturas dos Musculos, Patitações nervosas, Surmenage, certas molestias da pelle caracterizadas por grande coceira, Dores Rheumaticas, Nevralgias, Dyspepsias nervosas, dor Sciatica, etc., etc. e evita o estupor.

PREÇO — um 2\$, tres \$3, duzia 18\$, Goza 210\$. — Cada um annel é acompanhado de 10 brindes — Peto Correo: um 2\$500, tres 6\$, duzia 20\$, goza 220\$, acompanhada de 1.440 Brindes !!

AVISO — Os annes que não forem acompanhados de 10 Brindes são falsificados. Os pedidos do Interior devem ser endereçados ao unico depositario no Brazil, Sr. João Apostolo.

Praça Trintentes n. 5 — Rio de Janeiro

DEPOSITO EM CURITIBA: *Domingos Duarte Vell so.*

## LIVRO DE PRECES

*Extrahidas do Evangelho segundo o Espiritismo*

Com um estudo sobre a oração por

**LEON DENIS**

UM FOLHETO DE 40 PAGINAS

4 Exemplar . . . . .	500
12 " . . . . .	6\$000
25 " . . . . .	10\$000
50 " . . . . .	15\$000
100 " . . . . .	20\$000

Os pedidos acompanhados das respectivas importancias, devem ser dirigidas ao Sr. AUGUSTO CORREIA PINTO.

*Curitiba — Paraná*